

Efeito da higienização corporal sobre os parâmetros fisiológicos e comportamentais de recém-nascidos pré-termos: Uma revisão integrativa

Profª Drª Amelia Fumiko Kimura, Silvia Rezende Marques, Patrícia de Freitas

Escola de Enfermagem/Universidade de São Paulo
silvia.rezende.marques@usp.br

Introdução

Embora o procedimento do banho seja rotineiro em neonatos internados em unidade neonatal, é necessário conhecer os seus efeitos sobre os parâmetros fisiológicos (saturação de oxigênio, frequência cardíaca, temperatura corporal) e comportamentais em neonatos pré-termos (RNPT) e baixo peso (RNBP).

Objetivos

Verificar o efeito do banho sobre os parâmetros fisiológicos e comportamentais de RNPT e RNBP.

Métodos

Revisão integrativa que analisou as publicações indexadas nas bases eletrônicas BVS, PubMed e Cinahal. As publicações foram identificadas utilizando-se de uma estratégia de combinações de descritores, palavras-chaves e termos livres, definidos para responder a pergunta da revisão, seguindo o acrônimo PICO (P: população; I: intervenção de interesse; C: intervenção comparativa ou sem intervenção e O: desfecho de interesse). A população foi composta por RNPT e RNBP; a intervenção foi o banho de imersão, o grupo de comparação foi outro tipo de higienização corporal ou sem intervenção e desfecho foram as variações da frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SatO_2), respostas comportamentais de estresse e estado sono-alerta. Os critérios de inclusão das publicações foram ter como amostra/população RNPT e RNBP e os desenhos de estudo clínicos (revisão sistemática, ensaio clínico, coorte, caso controle e transversal). Os estudos foram classificados de acordo com a força de evidência, do sistema de classificação adotado pelo Joanna Briggs Institute: níveis I, II, III e IV.

Resultados

Das 76 publicações identificadas, 11 (14,5%) compuseram a revisão integrativa. Dois ensaios clínicos randomizados (nível de evidência II) os resultados demonstraram que os neonatos submetidos ao banho de imersão apresentaram menor perda de temperatura nos primeiros 30 minutos pós-banho comparado aos submetidos ao banho de esponja; três resultados de estudos com níveis de evidência III1 e III3 verificaram redução na SatO_2 durante o banho de esponja; cinco estudos com níveis de evidência II.1 e III3 verificaram aumento da FC pós-banho. Dois estudos (níveis de evidências III3) não observaram diferenças significativas nas respostas comportamentais antes e após o banho de esponja. Um estudo nível de evidência III1 e dois com nível III3 verificaram alterações comportamentais de estresse após o banho de esponja. Um estudo com nível de evidência III3 concluiu que o banho de imersão rotineiro em neonatos internados em UTIN interrompe o sono e é causa do aumento de comportamentos de estresse.

Conclusões

O procedimento do banho deve levar em consideração as condições clínicas do neonato e não deve ser adotado de rotina na UTIN. As evidências encontradas são frágeis e são necessários mais estudos com desenhos clínicos robustos.

Referência Bibliográfica

¹The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2011 Edition. Adelaide: The University of Adelaide; 2011.